

EPIDEMIOLOGIA

eP2089

Análise retrospectiva de pacientes com adenocarcinoma de cólon com metástases hepáticas atendidos em um hospital do sul do Brasil

Sarah Bueno Motter; Fabrício Grando; Gabriel e Silva Montenegro; Victória Kreling Lau; Isadora Zago Krebs; Izadora Bouzeid Estacia da Silveira; Gustavo Andreazza Laporte; Angélica Maria Lucchese; Natalia Motta Leguisamo Meirelles; Antonio Nocchi Kalil
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Introdução: O câncer colorretal é o terceiro de maior incidência na população global. Em 2018, no Brasil, em homens o câncer de cólon e reto foi o terceiro com maior número de novos casos. Em mulheres, foi o segundo. Conforme dados de 2015, o câncer de cólon e reto foi o quarto tipo de câncer a causar mais mortes entre homens e, em mulheres, o câncer de cólon, reto e ânus foi o terceiro. Em pacientes, com neoplasia de cólon, cerca de 50% irá desenvolver metástase hepática e desses 20% a 50% o fígado será o metastático único, possibilitando uma abordagem cirúrgica das lesões hepáticas. Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico local é fundamental, permitindo a tomada de decisões estratégicas visando ao aperfeiçoamento da qualidade de atenção à população. **Objetivos:** Avaliar características clinicopatológicas de pacientes com adenocarcinoma de cólon com metástases hepáticas e analisar a sobrevida global. **Métodos:** Foram selecionados pacientes com metástases hepáticas de adenocarcinoma colorretal atendidos entre janeiro de 2012 e outubro de 2018, em um hospital do sul do Brasil. Foram excluídos pacientes com doença extra-hepática e pacientes com dados incompletos de prontuário. Os dados foram coletados através de preenchimento de ficha específica e revisão de prontuários. **Resultados:** Dos 94 pacientes analisados 54 eram do sexo masculino e 40 do feminino. O grupo apresentou uma média de idade de 59,8 anos. Pelo escore de Fong, que prediz o benefício da ressecção hepática e o prognóstico de sobrevida, 28,7% dos pacientes foram considerados de alto risco. A lateralidade apresentada foi a esquerda em 79,8% dos pacientes. Com relação ao estadiamento patológico, 74,5% dos pacientes foram classificados com estágio de T3 a T4. Em 56,4% dos casos, houve invasão linfática e em 21,3% houve invasão perineural. A sobrevida global foi de 49,5% em 5 anos com uma mediana de 59 meses. **Conclusões:** O estágio T4 é um fator de risco independente para a metástase hepática, o que justifica a alta proporção desse grupo de pacientes evidenciada pelo estudo. A lateralidade observada prevalecente é a esquerda, compatível com de outros centros. As curvas de sobrevida desse grupo de pacientes estão de acordo com os melhores resultados apresentados pela literatura mundial. Concluímos que a população estudada apresenta características que se assemelham ao referencial consultado, evidenciando que a medicina praticada em nosso meio está de acordo com os melhores índices mundiais.

eP2246

Análise dos casos de reinfecção por sífilis adquirida diagnosticados em Porto Alegre de 2013 a 2017

Anna Laura Köchert; Daniel Umpierre; Fernanda Vaz Dorneles
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A sífilis é um grave problema de saúde pública no Brasil. Apesar do tratamento fácil e de baixo custo, em muitos casos há reinfecção mesmo após a cura. **OBJETIVO:** Mensurar a reinfecção por sífilis adquirida em Porto Alegre no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, com população em estudo composta por todas as pessoas diagnosticadas mais de uma vez com sífilis adquirida, entre os anos de 2013 a 2017, residentes no município de Porto Alegre, com casos notificados e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi utilizado banco de dados contendo informações de todas as fichas de notificação de casos confirmados de sífilis adquirida no período, agrupando-os pelo número de registros por indivíduo. Os seguintes critérios foram adotados para definição de indivíduos classificados como casos de reinfecção: (i) mais de uma notificação registrada dentro do período estudado; (ii) realização completa do tratamento indicado e (iii) apresentação de aumento da titulação dos testes não treponêmicos em duas ou mais diluições após o tratamento. As variáveis analisadas foram o número de notificações registradas por pessoa no período estudado, com estratificações para as variáveis de idade, sexo, raça/cor e escolaridade. **RESULTADOS:** Identificou-se que ocorreram 355 casos de reinfecção por sífilis adquirida em Porto Alegre de 2013 a 2017, compondo 4,4% de todos os casos de sífilis adquirida durante o período estudado. Do total de casos de reinfecção, 252 (70,9%) ocorreram no sexo masculino e 103 (29%) no sexo feminino, representando uma razão de sexos de 2,44 homens para cada mulher reinfecada. A maioria dos casos foi registrada em jovens adultos entre 20 e 39 anos (52,9%) e em pessoas autodeclaradas brancas (39,4%). 40,8% das notificações de reinfecção no período não possuíam a informação de raça/cor preenchida e em 52,4% o campo relativo à escolaridade estava incompleto. **CONCLUSÃO:** Revelou-se uma porcentagem significativa de casos de reinfecção em relação ao total de casos de sífilis registrados, reforçando a necessidade de ações de enfrentamento ao problema em todas as suas dimensões. Revelaram-se também dificuldades em relação à completude das informações preenchidas nos instrumentos de notificação e a necessidade de uma análise mais profunda de questões socioeconômicas, culturais e comportamentais para possibilitar uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

eP2480

Modelo de referência para a fase de recrutamento de participantes em estudos clínicos realizados pela Rede EBSERH

Rodrigo de Souza Rezende; Márcia Santana Fernandes; Guilherme Becker Sander
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A fase de recrutamento dos participantes em estudos clínicos tem papel fundamental na pesquisa clínica, estudos mostram que do tempo gastos para realizar uma pesquisa clínica, cerca de um terço do tempo é destinado à essa fase. Em 2011, foi fundada a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh para garantir as condições necessárias aos hospitais universitários federais e instituições congêneres a fim de exercer suas finalidades públicas. Em 2016 a Ebserh foi responsável pela condução de 2.650 pesquisas clínicas, no ano 2017 cerca de 2.740 pesquisas, entretanto não dispõe e não adota modelo de referência que permita aos

seus centros de pesquisas ter ações padronizadas para a fase de recrutamento dos participantes dos estudos clínicos. Este estudo tem o objetivo elaborar um modelo de referência para a fase de recrutamento de participantes em estudos clínicos para os centros de pesquisas da rede Ebserh, observando as diretrizes de boas práticas, recomendações éticas, bioéticas e jurídicas. A metodologia é a qualitativa, organizada de duas formas: 1) pesquisa descritiva por meio de revisão narrativa de literatura, tendo como coleta de dados o levantamento referências relacionadas à pesquisa clínica e temas relacionados ao recrutamento de participantes de pesquisa. 2) elaboração e aplicação de questionário estruturado, a partir da revisão de literatura, com representantes de centros de pesquisas do Brasil sendo aplicado por meio da ferramenta GoogleForms. Os resultados apontam a necessidade considerar as especificidades de cada estudo no planejamento da fase de recrutamento. Criar um plano de recrutamento que contenha as estratégias de divulgação, estratégias de recrutamento, aderência à legislação e definição dos papéis dos envolvidos se mostrou uma boa forma de otimizar esta fase. A partir dos resultados, foi desenvolvido para a Rede Ebserh um Modelo de Referência para a Fase de Recrutamento de Participantes em Estudos Clínicos contendo dez sugestões a serem consideradas antes, durante e após da fase de recrutamento, sempre buscando sua otimização.

eP2556

Descrição e análise epidemiológica da coinfeção TB-HIV no Rio Grande do Sul em 2018

Cristina Coelho Borges Cheinquer; Guilherme Barbosa Shimocomaqui; Nêmorea Tregnago Barcellos
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: No Brasil, o risco de desenvolver TB é cerca de 28 vezes maior na população que vive com HIV. O conhecimento do perfil epidemiológico dessa população pode contribuir para melhorar o manejo da coinfeção TB-HIV, tanto na população geral como em populações especiais. Objetivos: Verificar o percentual de indivíduos com sorologia positiva para o HIV entre os casos novos de TB relatados no RS em 2018, descrever e analisar o perfil epidemiológico destes casos. Secundariamente, obter estimativas relativas à ocorrência da coinfeção TB-HIV na população geral e na população privada de liberdade (PPL). Metodologia: Estudo descritivo, com análise de dados epidemiológicos obtidos no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos de TB notificados no ano de 2018 no RS. Foi calculada a incidência de TB por 100 mil habitantes e verificado o percentual de HIV nos casos de TB. O perfil epidemiológico foi descrito nos casos de coinfeção TB-HIV conforme as variáveis sociodemográficas: município de residência, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, moradia (situação de rua - PSR) e condição de vida (população privada de liberdade - PPL). Para obtenção de estimativas referentes à população geral e PPL, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). A análise estatística da ocorrência de coinfeção TB-HIV em ambas as populações foi calculada utilizando risco relativo (RR) a um intervalo de confiança 95% (IC 95%) através do software MedCalc. Resultados: Foram identificados 6.110 casos novos de TB, com incidência de 54 casos/100.000 habitantes. Destes, 82% (4983) possuíam resultado de teste para HIV, dos quais 23,8% (1187) eram reagentes. Sobre o perfil epidemiológico dos casos coinfectados, 43% moravam em Porto Alegre, 64% homens, 92% entre 20 e 59 anos, 60% brancos e 25% negros, cerca de 50% com ensino fundamental. Ainda, 12,6% dos casos ocorreram na PSR, e 10,3% na PPL. A coinfeção TB-HIV teve incidência de 11 casos/100.000 habitantes na população geral, comparada a 295 casos/100.000 habitantes na PPL. Assim, o RR de TB-HIV foi 28 vezes maior na PPL, IC 95% (23,3 - 33,9). Conclusões: A análise do perfil epidemiológico da coinfeção TB-HIV mostrou que a maior parte eram homens brancos, entre 20 e 59 anos, com ensino fundamental. O risco relativo de TB-HIV foi consideravelmente maior na PPL em comparação à população geral.

eP2627

Associação entre duração do sono e percepção de saúde referida em mulheres adultas: um estudo de base populacional em São Leopoldo / RS

Simone Bárbara Jungblut; Heloísa Marquardt Leite; Fernanda Bairros; Juvenal Soares Dias-da-Costa; Maria Teresa Anselmo Olinto
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: a restrição do sono por um tempo prolongado ocasiona danos à saúde, porém é uma prática observada frequentemente no cotidiano da sociedade moderna. A percepção de saúde e a duração do sono são ferramentas cada vez mais comuns que, respectivamente, auxilia a caracterizar a percepção subjetiva de saúde e a outra, elucida se o número de horas disponibilizadas ao sono está sendo suficiente. Objetivo: verificar a associação entre duração do sono e percepção de saúde. Métodos: estudo transversal, de base populacional, com mulheres de 20 a 69 anos, residentes em São Leopoldo/RS. As entrevistas domiciliares foram realizadas entre fevereiro e outubro de 2015 utilizando-se questionário padronizado e pré-codificado. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS sob parecer de número 653.394. A exposição, duração do sono, foi avaliada por meio do questionário Pittsburg Sleep Quality Index (PSQI) e categorizada em: <7h/dia (sono de curta duração), de 7h a 9h/dia (sono com duração normal) e >9h/dia (sono de longa duração). O desfecho foi avaliado pela saúde referida da entrevistada em quatro opções: excelente, muito boa, boa, razoável e ruim. A variável foi categorizada em: (0) percepção de saúde boa (excelente/muito boa e boa) e, (1) percepção de saúde ruim (razoável/ruim). Outras variáveis estudadas foram: idade, cor da pele, estado civil e escolaridade. Realizou-se Regressão de Poisson bruta e ajustada para verificar a associação entre a exposição e o desfecho. As análises dos dados foram realizadas no programa Stata versão 13.0. Resultados: foram avaliadas 1.048 mulheres. A média de idade foi 42,8 (DP: 13,4) anos, a maioria eram brancas (74,6%), viviam com companheiro (64,2%) e tinham menos de 10 anos de estudo (56,5%). A média de sono foi de 7 horas e 47 minutos. A prevalência de percepção de saúde ruim na amostra foi 77,8% (IC95%: 75,2-80,3). Na análise bruta verificou-se aumento de 9% (RP=1,09; IC95%=1,01-1,17; p=0,023) e 10% (RP=1,10; IC95%=1,02-1,20) na prevalência de percepção de saúde ruim entre as que tinham sono de curta e longa duração, respectivamente, em comparação àquelas com sono normal. Após ajuste, a associação manteve-se significativa o sono de curta duração (RP=1,09; IC95%=1,01-1,17; p=0,025). Conclusão: faz-se necessário que profissionais da saúde conheçam e compreendam a magnitude dos problemas relacionados ao sono e dessa forma, promovam atividades educativas em saúde.